



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Empreendedorismo na Biblioteconomia: desafios educacionais e estratégias para a visibilidade profissional no mercado contemporâneo

Entrepreneurship in Library Science: educational challenges and strategies for professional visibility in the contemporary market

Verônica de Souza Gomes – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
veronisg@yahoo.com.br

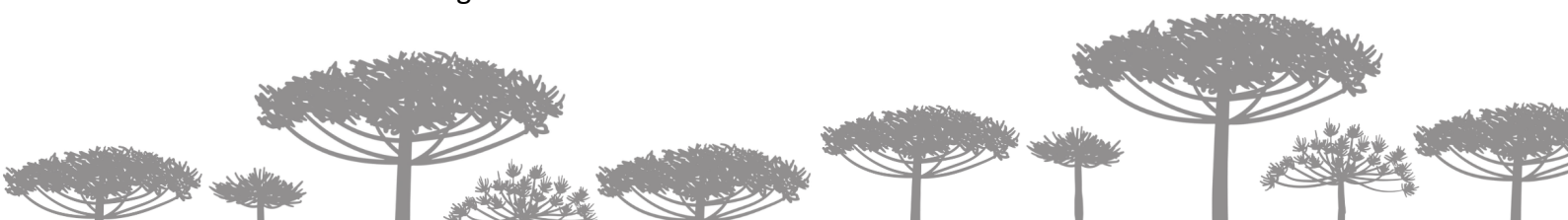
Ana Paula Matos Bazílio – Universidade Federal Fluminense (UFF) –
anabazilio@unirio.br

Resumo: Este trabalho analisa o empreendedorismo na Biblioteconomia, com objetivo de discutir e identificar o perfil do bibliotecário empreendedor. Realizou-se uma revisão na Base de Dados em Ciência da Informação, seguida de pesquisa no Instagram para mapear esses profissionais. As conclusões indicam que, embora o empreendedorismo seja vital no contexto brasileiro de desigualdades sociais, menos de um por cento dos bibliotecários atuam com iniciativas empreendedoras, reflexo de currículos acadêmicos excessivamente tecnicistas. Ressalta-se a necessidade de uma reforma curricular que integre a visão empreendedora à competência técnica, permitindo ao bibliotecário atuar como protagonista na gestão da informação em cenários de transição digital.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Biblioteconomia. Formação profissional. Mercado de trabalho. Gestão da informação.

Abstract: This work analyzes entrepreneurship in Library Science, aiming to discuss and identify the profile of the entrepreneurial librarian. A review of the Information Science Database was conducted, followed by research on Instagram to map these professionals. The conclusions indicate that, although entrepreneurship is vital in the Brazilian context of social inequalities, less than one percent of librarians engage in entrepreneurial initiatives, reflecting excessively technical academic curricula. The need for a curricular reform that integrates an entrepreneurial vision with technical competence is highlighted, allowing librarians to act as protagonists in information management in scenarios of digital transition.

Keywords: Entrepreneurship. Librarianship. Professional training. Labor market. Information management.



1 INTRODUÇÃO

A trajetória histórica da Biblioteconomia tem sido marcada por uma profunda ancoragem em espaços institucionais, o que consolidou uma identidade profissional estreitamente vinculada ao ambiente físico das bibliotecas. Todavia, a emergência da chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento e as transformações das tecnologias digitais impõem a necessidade de uma reconfiguração paradigmática. Nesse contexto, o empreendedorismo surge não apenas como uma alternativa de inserção laboral, mas como uma competência transversal capaz de ressignificar a atuação do bibliotecário enquanto agente de inovação e transformação social.

O conceito de empreendedorismo, embora amplamente difundido na contemporaneidade, possui raízes etimológicas e históricas que elucidam sua complexidade intrínseca. Etimologicamente, o termo remete ao latim *imprehendere* ou *impraehendo* - tomar, agarrar ou segurar, sugere a proatividade necessária para capturar oportunidades. A evolução para o termo francês *entrepreneur* consolidou a figura daquele que assume riscos ao iniciar projetos inéditos. Historicamente, um marco definitivo ocorreu em 1271, com as expedições de Marco Polo ao Oriente. Naquela conjuntura, estabeleceu-se o embrião dos contratos de risco: a estrutura de commenda. Nela, o banqueiro (fornecedor do capital) assumia um risco passivo, enquanto Marco Polo, o aventureiro, assumia o risco ativo, enfrentando perigos físicos e emocionais na execução de tarefas desafiadoras em prol da expansão comercial e do lucro (Dornelas, 2014). Nesse contexto, o ato de empreender está intrinsecamente ligado à capacidade de identificar oportunidades onde outros veem obstáculos.

No cenário brasileiro, o debate sobre empreendedorismo ganhou densidade teórica e prática a partir da década de 1990. Este período foi caracterizado por uma intensa reestruturação do Estado, abertura de mercados internacionais e a inserção massiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano laboral. Tais mudanças estruturais forçaram as profissões tradicionais a buscarem formas de desinstitucionalização. Na Biblioteconomia, o movimento exigiu que o profissional da informação extrapolasse os muros das instituições, passando a atuar como consultor, gestor de dados e empresário da informação, adaptando-se a um mercado de trabalho em expansão e cada vez mais competitivo. (Madalena; Spudeit; Pinto, 2019).

Atualmente, o significado de empreendedorismo transcende o conceito simplista de abertura de empresas de fins lucrativos. Conforme defendido por Baggio e Baggio (2014), trata-se da arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. É uma postura proativa e inovadora, aplicável tanto ao ambiente corporativo quanto ao setor público e social. Para o bibliotecário, ser empreendedor significa despertar para o aproveitamento integral de suas potencialidades técnicas e intuitivas, utilizando a informação como ativo estratégico para solucionar problemas complexos da sociedade contemporânea e buscar reconhecimento profissional através da entrega de valor real.

Destarte, o trabalho propõe-se a discutir o perfil do bibliotecário empreendedor e as lacunas inerentes à sua formação acadêmica. A pesquisa também visa identificar perfis no Instagram de profissionais bibliotecários empreendedores. Este trabalho justifica-se pelo cenário de incertezas econômicas, como no caso do Brasil é importante que profissionais saibam empreender não pela necessidade, mas através do empreendedorismo de oportunidade, elevando o *status* da profissão e garantindo a sobrevivência competitiva no mercado globalizado. De acordo com Spudeit (2018), os profissionais bibliotecários permanecem na rigidez dos serviços públicos ou em trabalhos CLT, menos de um por cento empreendem na Biblioteconomia.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada neste trabalho ancora-se em uma abordagem qualitativa de natureza exploratória e descritiva, voltada à compreensão do fenômeno do empreendedorismo no âmbito da Ciência da Informação. O percurso metodológico constituiu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica, realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), além do resgate de literatura seminal sobre a temática a partir da década de 2000. A busca concentrou-se em produções científicas nacionais que discutem o perfil do bibliotecário empreendedor, consultoria e as competências informacionais demandadas pelo mercado contemporâneo. A segunda etapa da pesquisa constituiu uma pesquisa exploratória, feita na mídia social do Instagram, sobre as iniciativas de bibliotecários empreendedores.

O levantamento teórico permitiu confrontar as críticas da literatura sobre as ementas e currículos acadêmicos tradicionais com as transformações reais da Sociedade



da Informação e do Conhecimento, culminando na sistematização de um portfólio contemporâneo de serviços estruturado na forma de matriz analítica. A análise dos dados ocorreu de forma reflexiva e qualitativa, buscando humanizar os achados e apontar caminhos para o protagonismo profissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil e características do bibliotecário empreendedor

O perfil empreendedor na Biblioteconomia, conforme delineado por Silvia e Spudeit (2018) e Dornelas (2014), transcende a mera gestão de empresas; trata-se de uma postura comportamental onde a criatividade é empregada para inovar em qualquer ambiente de trabalho. O bibliotecário empreendedor é um indivíduo que faz a diferença por possuir um alto nível de consciência ambiental, o que lhe permite detectar nichos de negócio na gestão da informação antes de seus pares.

Entre as competências essenciais, destaca-se a capacidade visionária e a determinação dinâmica. O profissional não apenas planeja exaustivamente (o que Dornelas define como o mantra planejar, planejar, planejar), mas também possui a habilidade de liderar e formar equipes motivadas. O networking (rede de contatos) deixa de ser acessório para tornar-se uma ferramenta de trabalho, facilitando o fluxo de informações e parcerias. Ademais, o empreendedor da informação é um entusiasta do aprendizado contínuo (*lifelong learning*), compreendendo que a atualização técnica sobre sua área é o que sustenta a minimização de incertezas ao tomar riscos moderados. Em suma, o perfil é marcado por uma paixão otimista que converte o *know-how* biblioteconômico em valor social e econômico.

Quando olhamos para quem está transformando a Biblioteconomia no Brasil por meio do empreendedorismo, o movimento ganha um rosto claramente feminino. O mapeamento de Madalena, Spudeit e Pinto (2019) com 46 profissionais mostra que as mulheres lideram essa inovação autônoma, representando 74% do setor, um feito inspirador, especialmente diante das barreiras históricas que enfrentam no mundo dos negócios. Esse passo em direção ao próprio negócio costuma acontecer em dois momentos marcantes da vida: entre os 31 e 40 anos (35%) ou já na maturidade, após os 51 anos (35%). Isso humaniza a teoria de que empreender exige bagagem; é o reflexo

de profissionais que decidiram transformar seus anos de experiência, maturidade e redes de contatos em novos caminhos. Por fim, esse pulsar empreendedor caminha junto com as oportunidades econômicas, concentrando-se fortemente no Sudeste, com destaque para Rio de Janeiro e São Paulo, onde a proximidade com as escolas de formação e o mercado aquecido servem de solo fértil para que essas ideias ganham vida.

3.2 Tipos de empreendedorismo e desafios na formação acadêmica

Dornelas (2014) classifica os empreendedores em diversas tipologias, cada qual com motivações, características e níveis de riscos distintos. Entre eles, destacamos o empreendedor nato, cujas habilidades proativas parecem inerentes, com uma capacidade de identificar oportunidades e assumir riscos desde cedo; o empreendedor que aprende, que recorre à formação, capacitação contínua e experiência para suprir lacunas de conhecimento e desenvolver habilidades; e o empreendedor herdeiro, que herda da família os negócios e precisa desenvolver as competências para garantir a continuidade e o seu crescimento. No contexto das unidades de informação e das instituições de memória, ganha especial relevância o intraempreendedor, conhecido também como empreendedor corporativo, que promove inovações dentro de bibliotecas e organizações já estabelecidas, gerando melhorias nos serviços, processos e produtos sem necessariamente possuir o capital inicial.

Entretanto, para compreender a realidade brasileira, é fundamental destacar o empreendedorismo por necessidade e o empreendedorismo por oportunidade. O empreendedorismo por necessidade ocorre quando os negócios são criados como uma alternativa diante da escassez de oportunidades formais de trabalho ou pela insuficiência de renda, tornando-se em muitos casos uma fonte de renda primária (principal) ou secundária. Este perfil ainda é recorrente no Brasil, e surge da falta de alternativas viáveis de emprego, resultando muitas vezes em negócios informais e com planejamento deficitário, o que eleva as taxas de fechamento precoce. Por outro lado, o empreendedorismo por oportunidade emerge da identificação consciente de demandas, lacunas ou tendências de mercado, com acompanhamento do planejamento estratégico e uma busca por transformar ideias em um negócio sustentável, gerando valor. Nesse sentido, o empreendedor vai além da antevisão de demanda de mercado,



ele mobiliza pessoas e processos para fazer com que suas ideias sejam concretizadas com excelência técnica e gestão profissional (Dornelas, 2014).

No campo da Biblioteconomia, o desafio está em estimular a transição de uma cultura predominantemente associada ao empreendedorismo por necessidade para um olhar voltado ao empreendedorismo de oportunidade e ao social. Este último caracteriza-se pela busca de impacto social, focado no desenvolvimento cultural e educacional sem fins estritamente lucrativos. Esse olhar mais humanizado, apresenta grande potencial para bibliotecas e outros tipos de instituições ou projetos que buscam à democratização do acesso à informação.

A análise da literatura revela uma crítica contundente ao modelo de ensino superior em Biblioteconomia. Estudantes e egressos apontam um distanciamento significativo entre os currículos universitários e as necessidades reais da prática profissional (Silvia; Spudeit, 2018). As faculdades são majoritariamente descritas como tecnicistas e tradicionais, negligenciando a visão de sistema e a gestão estratégica (Spudeit, 2016). Para Cardozo e Barbosa (2004), o entrave não reside na aplicação da técnica em si, que é reconhecidamente fundamental e indispensável para o exercício da profissão, mas na exclusão quase total de uma visão empreendedora e de gestão de negócios. O que se transforma em uma lacuna profunda na formação em relação a conteúdos como: marketing de serviços, gestão financeira, elaboração de plano de negócios, oratória, entre outros.

O ensino tradicional concentra-se em processos procedimentais, ignorando que o bibliotecário moderno precisa atuar como um gestor de recursos e oportunidades. A inexistência de disciplinas focadas em práticas empreendedoras força os recém-formados a aprenderem na prática, frequentemente através de erros onerosos e tentativas frustradas. (Madalena; Spudeit; Pinto, 2019). Essa visão limitada nos projetos pedagógicos aprisiona o discente em uma identidade de executor de tarefas institucionais, impedindo-o de visualizar a informação como um produto rentável ou um serviço especializado. No ensino de biblioteconomia, o ideal seria que a graduação integrasse a teoria clássica, as práticas de consultoria e análise crítica de mercado. Preparando assim, o bibliotecário para ser autossuficiente e capaz de gerir sua própria carreira em diferentes contextos de trabalho.



A educação continuada, portanto, surge como um recurso de sobrevivência, sendo o único meio para que desempregados e novos profissionais adquiram as habilidades necessárias para competir no mundo dos negócios, onde a experiência isolada já não é requisito suficiente (Cardoso; Barbosa, 2004).

3.3 O empreendedorismo como estratégia de mercado

Dolabela (2008) afirma categoricamente que o empreendedorismo é a melhor arma contra o desemprego. Na Biblioteconomia, essa premissa ganha força na chamada: Era do empreendedorismo, onde as barreiras comerciais e culturais são rompidas pela inovação. Na pandemia de 2020-2021, esse movimento intensificou-se, demonstrando que a agilidade na resposta a crises é uma característica vital.

Com as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCI), a criação de negócios grandiosos em curto espaço de tempo depende de uma equação precisa: boas ideias inovadoras somadas ao *know-how* técnico, um planejamento rigoroso e uma equipe motivada. Contudo, é imperativo mencionar o combustível indispensável citado por Dornelas (2014): o capital. Sem a gestão financeira adequada e o aporte de recursos, até mesmo as melhores ideias de serviços de informação podem falhar. O bibliotecário empreendedor deve, portanto, ser capaz de articular esses elementos para garantir a visibilidade social e o crescimento econômico da sua área de atuação.

O empreendedorismo na Biblioteconomia brasileira vai muito além do setor privado, ele se manifesta com vigor no campo social e no intraempreendedorismo. Esse profundo compromisso social manifesta-se como uma resposta direta às desigualdades informacionais, buscando transformar realidades e acolher pessoas em contextos de vulnerabilidade, como em ambientes prisionais, hospitais e terminais de ônibus. Sob essa mesma ótica de inovação, o intraempreendedorismo surge como um desdobramento crucial. Ao analisarem essa prática dentro das bibliotecas universitárias públicas, Gomes e Bazílio (2024) jogam luz sobre o tema, demonstrando como o intraempreendedorismo social se torna uma poderosa ferramenta de eficiência administrativa. Nele, o bibliotecário, mesmo atuando sob o regime estatutário, mobiliza sua criatividade para otimizar fluxos e desenhar serviços de alto impacto humano, provando que é possível inovar com excelência sem depender de grandes orçamentos governamentais.



Portanto, observa-se que a atuação do bibliotecário empreendedor não se limita à abertura de empresas ou consultorias formais. A análise realizada evidencia que esses profissionais vêm ampliando suas possibilidades de atuação por meio de conhecimentos técnicos, competências educacionais e estratégias de comunicação digital para desenvolver produtos, serviços e projetos voltados a diferentes públicos. O Quadro 1 apresenta os nichos de atuação identificados, os serviços prestados e exemplos de iniciativas que ilustram as práticas empreendedoras na Biblioteconomia.

Quadro 1 - Nichos de atuação, serviços e iniciativas de bibliotecários empreendedores

(continua)

Nicho de atuação	Serviço prestado	Exemplo de iniciativa
Educação continuada	Realização de cursos, workshops e eventos profissionais. Capacitação profissional e desenvolvimento de competências para bibliotecários	@santabiblioteconomia @suzalimaprof voltados para venda de cursos preparatórios para concursos públicos em Biblioteconomia.
Gestão do conhecimento e consultoria	Orientação para desenvolvimento de negócios, serviços e carreira profissional.	@babidescomplica - apoio ao empreendedorismo bibliotecário além da normalização, consultoria e estratégias de monetização de serviços.
Marketing digital e comunicação profissional	Divulgação de serviços e conteúdos sobre bibliotecas, posicionamento profissional e comunicação digital.	@somentebiblio - conteúdo sobre marketing digital aplicado às bibliotecas. @obiblioteco - divulgação de dicas e memes engraçados sobre bibliotecas.
Memória, cultura e mediação da leitura	Produção e difusão de conteúdos culturais e literários.	@bibliotecahibrida - divulgação de temas relacionados à cultura, literatura e bibliotecas.
Apoio à Pesquisa e normalização técnica	Oficinas, treinamentos e orientação sobre trabalhos acadêmicos e normas técnicas.	@descomplicatcc_ufpb - projeto de extensão que promove oficinas sobre estrutura, planejamento e normalização de trabalhos acadêmicos.
Mediação da informação e incentivo à leitura	Produção de conteúdo educativo e cultural em mídias digitais.	@tanahoradedormir.podcast - apresenta podcast narrando histórias infantis com a bibliotecária Taty (incentivo à leitura).

Quadro 1 - Nichos de atuação, serviços e iniciativas de bibliotecários empreendedores
(conclusão)

Nicho de atuação	Serviço prestado	Exemplo de iniciativa
Gestão da Informação	Gestão de documentos e arquivos físicos e digitais (GED).	Área identificada como oportunidade recorrente de prestação de serviços especializados.
Normalização Técnica	Normalização acadêmica (ABNT) e padronização documental.	Serviço frequentemente ofertado por consultores e profissionais autônomos.
Curadoria digital	Gerenciamento de conteúdos digitais, mídias sociais e websites.	Área de expansão devido à transformação digital das organizações.
Inteligência de dados	Organização, análise e visualização de dados para apoio à tomada de decisão.	Nicho emergente associado à gestão estratégica da informação.
Memória e patrimônio	Organização de centros de memória e preservação documental	Serviços voltados a instituições públicas, privadas e culturais.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da pesquisa e da análise de perfis de Instagram de bibliotecários empreendedores.

Descrição: #ParaTodosVerem. Quadro intitulado: Nichos de atuação, serviços e iniciativas de bibliotecários empreendedores, com três colunas intituladas nichos de atuação, serviço prestado e exemplo de iniciativa. Entre as áreas destacam-se educação continuada, consultoria, gestão da informação, marketing digital, apoio à pesquisa, curadoria digital, inteligência de dados e memória institucional, evidenciando a diversidade de oportunidades empreendedoras na Biblioteconomia e alguns perfis da área no Instagram.

Desta maneira, o empreendedorismo na Biblioteconomia tem se desenvolvido em áreas que permanecem relevantes, como, gestão da informação, normalização técnica, apoio à pesquisa e memória institucional, enquanto nichos relacionados à curadoria digital, marketing, produção de conteúdo e educação continuada demonstram a capacidade de adaptação do bibliotecário às demandas contemporâneas da sociedade da informação.

Além disso, os perfis analisados nas mídias sociais revelam que profissionais têm utilizado plataformas digitais para divulgar serviços, compartilhar conhecimentos e construir oportunidades de negócio, que engloba diferentes formas de geração de valor. Contudo, observa-se poucas iniciativas de bibliotecários empreendedores, que viram na

Biblioteconomia uma forma de rentabilidade, sem a rigidez de trabalhar iniciativas públicas e privadas. Spudeit (2018) afirma que o percentual médio de pessoas jurídicas registradas nos Conselhos Regionais de Biblioteconomia não ultrapassa a um por cento dos inscritos. Apesar da evidente necessidade de empreender em um cenário desigual como no Brasil, a maioria dos bibliotecários permanecem institucionalizados no serviço público ou empregos tradicionais, como o CLT, a mentalidade passiva restringe a classe.

A desinstitucionalização da Biblioteconomia, portanto, permite que o profissional atue como analista de inteligência competitiva, arquiteto de informação ou gestor de conteúdo web, incluindo seu saber técnico à resolução de problemas contemporâneos em empresas juniores, *startups* ou consultorias independentes. (Spudeit, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de uma postura empreendedora atua como um catalisador para o fortalecimento da identidade do bibliotecário. Ao romper com a imagem passiva e tecnicista, o profissional aumenta sua visibilidade social, demonstrando que a gestão da informação é um ativo estratégico indispensável para qualquer organização contemporânea. O empreendedorismo abre caminhos para que o bibliotecário não apenas preencha vagas, mas crie novos mercados e oportunidades de trabalho, e apresenta-se como uma ferramenta capaz de desmistificar o estereótipo do guardião de livros e elevar o status do profissional.

Em suma, o empreendedorismo na Biblioteconomia revela-se como uma competência essencial, que une o saber, o saber-fazer e o querer-agir em prol da sociedade. Cultivar um comportamento proativo, autônomo e resiliente vai muito além de buscar a sobrevivência no mercado atual; trata-se de resgatar o protagonismo do profissional da informação. É ao abraçar uma identidade que rompe com os muros institucionais tradicionais que a Biblioteconomia reafirma sua vitalidade para o progresso econômico, social e democrático do país. Para que esse horizonte se concretize, contudo, é urgente que as universidades e associações de classe unam forças. Reformular projetos pedagógicos, incentivar a criação de empresas e estruturar disciplinas voltadas para o tema empreendedorismo são passos indispensáveis.

Somente integrando a excelência técnica a um olhar sensível e inovador sobre os negócios será possível posicionar a Biblioteconomia brasileira no lugar de relevância que o século XXI exige.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Gestão**, v. 1, n. 1, 2014.

BAZÍLIO, Ana Paula Matos; GOMES, Verônica de Souza. Intraempreendedorismo em unidades de informação: ações dos bibliotecários das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense. *In*: CULTRI, Camila do Nascimento (org.). **Inovação e Empreendedorismo: estudos e práticas - Volume 1**. Foz do Iguaçu, PR: CLAE e-Books, 2024. v. 1, p. 1-81.

CARDOZO, T. R. B.; BARBOSA, M. L. A. Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor. 2004. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 2004. **Anais eletrônico [...]**. Disponível em: http://www.cinform-anteriores.ufba.br/v_anais/frames.html. Acesso em: 10 abr. 2026.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

MADALENA, Críchyna da Silva; SPUDEIT, Daniela; PINTO, Marli D. de S. Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 102–129, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/43669>. Acesso em: 16 jun. 2026.

ROMEIRO, Nathalia Lima; SPUDEIT, Daniela. A formação do bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços de informação. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP, 3., São Paulo, 2014. **Anais [...]**. Disponível em: http://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT5/1_A%20FORMACAO_DO_BIBLIOTECARIO.pdf. Acesso em: 08 mar. 2026.

SILVA, Pollyanna e; SPUDEIT, Daniela. A contribuição do empreendedorismo para visibilidade do bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, set./dez. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1075>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SPUDEIT, Daniela (org.). **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência Biblioo, 2016.